

Especial > SANEAMENTO BÁSICO

Mesmo com acesso à rede de esgoto, população resiste em fazer a ligação

Milhares de imóveis já poderiam contar com o serviço, no entanto, os moradores culpam preço alto pela instalação



FOTOS: BRUNO HENRIQUE

AMPLIAÇÃO. Atualmente, as obras de implantação da rede de esgoto são realizadas em conjunto com a de pavimentação, como na Rua Arcângelo Corelli, no Bairro Alto São Francisco, onde prefeitura instala asfalto

LUCIA MOREL

Mesmo com rede de esgoto à disposição na “porta de casa”, 24.223 moradias em Campo Grande não fizeram a ligação necessária para abandonar de vez as fossas sépticas. Em toda Campo Grande, há 283.050 imóveis, dos quais, 240.593 têm rede de esgoto disponível. Mas mesmo assim, 13,79% deles continuam sem essa conexão. Segundo a concessionária Águas Guariroba, tal situação descumpra a obrigatoriedade, prevista na Lei Federal 11.445 de janeiro de 2007 e ainda recai em descumprimento ao Código de Polícia Administrativa de Campo Grande, que prevê multa.

Apesar das fossas sépticas ainda serem permitidas e serem uma alternativa de tratamento de esgoto onde não existe rede, a possibilidade de contaminação do lençol freático e das pessoas com os dejetos é maior. Segundo o Instituto Trata Brasil, o acesso a condições adequadas de saneamento básico reduziria internações e também mortes por casos graves de diarreia e infecções intestinais.

Aqui na Capital dezenas de bairros contam com acesso à rede, mas nem todos os moradores realizaram a conexão. Maior parte deles afirma que o custo para essa ligação é muito alto, já que, além do serviço de construção civil é necessário pagar uma taxa à concessionária.

O guarda municipal Ricardo Oliveira, 41, mora no Bairro Ana Maria do Couto e não fez a ligação à rede de esgoto em sua casa. Ele disse que o que o impede de realizar o serviço é um toco de árvore que ainda não foi retirado da calçada de sua residência. “Preciso tirar esse toco daí para ligar, o que vai deixar tudo ainda mais caro”, sustentou, ao falar que além do serviço de retirada



Saiba

Esgoto não tratado agrava risco de doenças

O contato com o esgoto agrava o risco de inúmeras doenças, como: poliomielite, hepatite A, giardíase, disenteria amebiana, diarreia por vírus, febre tifoide, febre paratifoide, diarreias e disenterias bacterianas (como a cólera), ancilostomíase (amarelão), ascaridíase (lombriga), teníase, cisticercose, filariose (elefantíase), esquistossomose etc.

do resto de árvore ainda vai ter que pagar os pedreiros, a taxa de ligação e mais a tarifa na conta de água. “Ainda não tive condições de fazer isso”.

Atualmente, a taxa cobrada pela Águas Guariroba para fazer a conexão da rede doméstica à rede de esgoto é de R\$ 595,28 em vias de asfalto e de R\$ 196,03 em ruas de terra. Já as tarifas pagas mensalmente na conta de água variam de R\$ 2,85 a R\$ 6,64 por metro cúbico de consumo em áreas residenciais. Para comércio, indústria e poder público, os valores variam entre R\$ 3,92 e R\$ 14,79. Tais números, para o aposentado José Padilha, 61, morador do Jardim Imá, são altos. “Tudo que o brasileiro paga é caro”, disse.

Já a família do vendedor autônomo Yury Pinto, 24, ficou feliz da vida com a chegada da rede de esgoto no Ana Maria do Couto. Ele mora com a esposa, filhos, além dos pais e outro irmão. Então, a fossa séptica enchia frequentemente. “Melhorou muito, não temos mais que pagar o caminhão-fossa todos os meses”, comemorou.



CUSTA CARO. No Bairro Ana Maria do Couto a rede já está disponível, mas nem todos os moradores aderiram; taxa de ligação é de R\$ 595,28

Conforme a Águas Guariroba, o bairro onde há menos ligações à rede de esgoto é Vila Futurista, onde apenas 22 casas estão ligadas. Em seguida aparecem os bairros Jardim Aquários (23), Rita Vieira (23), Parque dos Poderes (26) e Santa Mônica II e II, com apenas 29 conexões.

Já os que mais possuem imóveis conectados à rede são: Petrópolis; em seguida aparecem Marcos Roberto (852), Coophamate (801), Taveirópolis (717) e Vila Progresso (667).

A concessionária informa ainda que o serviço de coleta e tratamento de esgoto está disponível em 85% dos domicílios de Campo Grande. No total, são 240.593 imóveis com acesso à rede. A extensão da tubulação chega a 1.849,94

km. Todo o esgoto coletado na Capital é tratado em duas Estações de Tratamento de

Trecho

Art. 61 - Toda edificação, será ligada à rede pública de abastecimento de água e ao coletor público de esgoto, sempre que existente, em conformidade com as normas técnicas específicas do órgão competente.

Esgoto: ETE Los Angeles (capacidade para 900 litros por segundo) e ETE Imbirussu (capacidade para 120 litros por segundo).

A empresa mantém o Programa Sanear Morena em Campo Grande, que pretende, até 2025, levar tratamento de esgoto a 100% da Capital. Entre 2003 e 2013, pesquisa contratada pela concessionária indicou 86% na taxa de internações por diarreia.

Atualmente, a instalação da rede está sendo realizada nos bairros Jardim Novos Estados, Jardim Imá, Jardim Inápolis, Jardim Colúmbia e Alto São Francisco.

MULTAS

Além da obrigatoriedade prevista em lei federal para que os locais que já têm rede de

esgoto disponível façam a ligação, o Código de Polícia Administrativa de Campo Grande, a Lei 2.909, de 28 de julho de 1992, prevê multa para quem não realiza essa conexão. O valor varia entre R\$ 1 mil e R\$ 1.542,50, conforme valores atualizados.

Conforme a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (Semadur) são feitas fiscalizações frequentes, através de denúncias, tanto para identificar falta de ligações quanto para pontos de lançamento clandestino de esgoto. Também são fiscalizados casos de lançamento irregular de água de chuva na rede de esgoto ou lançamento irregular de água servida (usada e com detritos) nas ruas.